



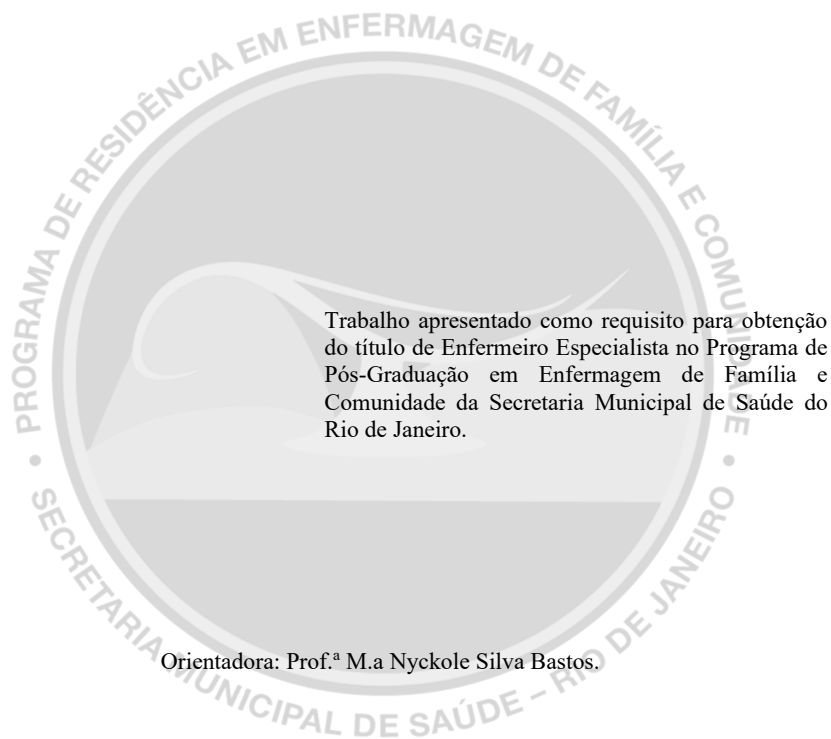
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Lara Santos dos Reis

**As aplicabilidades da tanatologia para o enfermeiro atuante em
Unidades Básicas de Saúde (UBS)**

Rio de Janeiro
2023.1

As aplicabilidades da tanatologia para o enfermeiro atuante em Unidades Básicas de Saúde
(UBS)



Rio de Janeiro
2023.1

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente as forças celestiais, que sempre me acompanharam, guiaram e me protegeram/protegem nessa caminhada singela neste plano terrestre. A meus pais Margareth Lara dos Santos e Isaias Santana dos Reis, que em todos os momentos estiveram ao meu lado, sendo meu alicerce, me dando apoio, sustentação e orientações. Tentando me acalmar mesmo que o eu achasse que o “mundo fosse acabar”, com todo esforço para que pudesse concluir essa jornada, me orientando para que não me tornasse uma profissional de excelência, mas também uma boa humana. Muito obrigada por tudo que fizeram/fazem por mim! Amo vocês! Que essa seja mais uma conquista de muitas.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Prof.^a M.a Nyckole Silva Bastos, que desde o primeiro contato, sempre teve a maior paciência desse mundo e nunca desistiu de mim, mesmo que por vezes eu quisesse desistir. A todos os preceptores que participaram desta jornada, me apoiando, ajudando, ensinando e estimulando o pensamento crítico, meus mais sinceros muito obrigada! Serei eternamente grata! A toda coordenação do Programa de Residência, por toda compreensão, força, momentos de diversão e acima de tudo aprendizados. A todos os colegas de trabalho da Clínica da Família Barbara Starfield, que me acolheram e me mudaram de maneira ímpar, gerando não só um grande vínculo no trabalho, mas também na vida pessoal. Especialmente a todos da equipe Darke de Matos.

RESUMO

REIS, Lara Santos dos. *As aplicabilidades da tanatologia para o enfermeiro atuante em Unidades Básicas de Saúde (UBS.)* 2023. 50 f. Tese em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Introdução: Durante o cotidiano do enfermeiro, voltado para o contexto da Atenção Primária em Saúde, nota-se a necessidade do aprendizado da tanatologia, para estar lidando com os processos: morte, morrer e luto. Ciência esta que é pouco disseminada no campo da enfermagem, e menos ainda na APS. E no cotidiano de seu labor é sabido do quão forçoso é necessário o lidar com tais processos. O estudo desses fenômenos é uma das maneiras que possibilitam um cuidar diferenciado, humanizado, norteado pela ciência e ética, vislumbrando um melhor apoio emocional para o profissional, possivelmente salvaguardando a saúde mental.

Objetivos: Descrição dos benefícios do conhecimento da Tanatologia por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Utilizou-se uma abordagem qualitativa, e como método, a revisão literatura, possuindo como questão norteadora “De que maneira a sapiência da tanatologia, pode contribuir para o enfermeiro atuante em Unidades Básicas de Saúde? Haveria melhora no cuidado aos pacientes que são assistidos na Atenção Primária à Saúde?”. Tendo como fonte de busca as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, Conselho Federal de Enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem, Código de ética dos profissionais em enfermagem, Código Civil Brasileiro, Código Penal Brasileiro e lei sancionada pelo Palácio do Planalto.

Utilizará um recorte temporal de 2013 à 2023. Porém, empregou-se determinados conteúdos de 2004 e 1983, a procura de contextualizar com materiais literários de pioneiros da tanatologia. Após o cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Tanatologia”, “Saúde mental”, “Enfermagem”, “Luto” e “Atenção primária”.

Resultados: Examinou-se 25.939 artigos e, os artigos analisados foram publicados em diversos periódicos. Fora das plataformas usuais de pesquisa em ciências de saúde, foram usadas 2 obras de divulgação: Apego e Perda: Separação- Angústia e Raiva e Psicologia da morte. **Conclusão:** Percebe-se a importância e benefícios da Tanatologia, dentro do cotidiano do enfermeiro (a). Uma vez que entendendo os processos: morte, morrer e luto, é possível trabalhá-los da melhor forma e tudo indica que geraria melhores resultados, não só em sua vida, mas também na prestação do atendimento. No entanto, ainda requer maiores estudos, a fim de verificar de fato a eficácia dessa ciência pouco divulgada no âmbito da enfermagem.

Descritores: Tanatologia; Atenção Primária; Saúde mental; Luto e Enfermagem.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Elucidação da estratégia PICO.....	14
Quadro 2 –	Elucidação da estratégia de pesquisa.....	15
Quadro 3 –	Elucidação da estratégia de pesquisa.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Esquematização com os estudos selecionados, base de dados localizada, título, autor (es), ano de publicação e um breve resumo do assunto central	16
------------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DOU	Diário Oficial da União
NOAS	Normas Operacionais da Assistência à Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNH	Política Nacional de Humanização
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade básica de saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	OBJETIVOS.....	11
3	JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA.....	11
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
5	METODOLOGIA.....	13
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
6.1	A morte, morrer e luto em seu contexto.....	21
6.2	Tanatologia associada ao contexto do enfermeiro da atenção primária.....	22
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24

INTRODUÇÃO

Segundo a Política nacional de atenção básica-PNAB (2006), a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível da atenção à saúde. Na atualidade, o profissional enfermeiro é encarregado em atuar na promoção à saúde, de forma individual e coletiva, sendo de sua responsabilidade também a atuação em: manutenção do estado de saúde, proteção da saúde, prevenção, diagnóstico de doenças e reabilitação, de acordo com os princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade do cuidado. Sendo a porta de entrada do sistema de saúde, incumbindo-se da resolução de parte majoritária das situações de saúde da população.

De acordo com o Coren (2017) uma das atribuições do enfermeiro atuante em Unidades Básicas de Saúde, com o respaldo do código e ética de enfermagem em seus princípios fundamentais, é a realização de consultas, onde e posto em prática o seu saber em práticas sociais, assistência, gerenciamento, ensinamento, educação e a elaboração de pesquisas.

Tendo em vista o observado na atuação do enfermeiro inserido em Unidades Básicas de Saúde e levando em consideração um dos princípios do SUS, a integralidade, que segundo Makuch e Zagonel (2017), pode ser definido como o tratar o cliente como um todo, satisfazendo todas as suas necessidades, combinando inclusive medidas de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

E também por parte da NORMA OPERACIONAL DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE / SUS - NOAS-SUS 01/02, capítulo I- DA ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO:

- a) O acesso dos cidadãos, o mais próximo possível de sua residência, a um conjunto de ações e serviços vinculados às seguintes responsabilidades mínimas:
- assistência pré-natal, parto e puerpério;
 - acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil;
 - cobertura universal do esquema preconizado pelo Programa Nacional de Imunizações, para todas as faixas etárias;
 - ações de promoção da saúde e prevenção de doenças;
 - tratamento das intercorrências mais comuns na infância;
 - atendimento de afecções agudas de maior incidência;
 - acompanhamento de pessoas com doenças crônicas de alta prevalência;
 - tratamento clínico e cirúrgico de casos de pequenas urgências ambulatoriais;
 - tratamento dos distúrbios mentais e psicossociais mais frequentes; [...]
- (NOAS, 2002).”

Desta forma, o enfermeiro que atua em Unidades Básicas de Saúde (UBS), no decorrer do seu dia a dia, enquanto está a realizar suas atribuições, tende a deparar-se com situações onde por vezes podem ser de grande impacto, por vezes positivos, outras de formas negativas. Uma vez que além de ser um ser social, possui o papel de cuidador e agente educador, tendo

que lidar corriqueiramente com o processo de luto. Seja ele os seus, de seus clientes, profissionais ou de seus colegas de profissão.

Dadas vezes, enfrenta tais situações de maneira tão instintiva, que acaba sendo um processo naturalizado e banalizado não se dando conta, da real importância de tal.

Deve-se levar também em consideração os aspectos culturais envolvidos no processo. Na sociedade ocidental é contumaz haver uma interpretação errônea do que viria a ser o processo de luto. Souza e Souza (2019, p. 4), descrevem o luto como sensação dolorosa após a morte de alguém, sendo algo esperado, uma vez em que há a cessação da relação de convívio. Luna (2020) corrobora com tal ideia e complementa ressaltando que o processo supracitado pode ser desencadeado por outros fatores, como perdas de forma geral. Situações como: desemprego, término de relacionamentos, descobrimento de determinada patologia, amputação de membros, entre outros também podem ser desencadeadores

Segundo Joaquim *et al* (2018) O cuidado em enfermagem, perpassa a compreensão, reflexão e parecer do profissional diante do trinômio morte, morrer e luto. Levando-se em consideração o aspecto cultural, uma vez em que a sociedade ocidental, em sua multiplicidade, tende a entender a morte como um fenômeno que deve ser censurado e omitido. Sendo diretamente ligado a fenômenos paranormais, e sentimentos como: receios e frustrações.

Mediante as pontuações e questões expostos acima, pode-se perceber que o enfermeiro, tende a lidar com o luto, de uma maneira ampla, muitas vezes sem saber de fato como conduzir as situações de maneira científica, teórica, filosófica e doutrinária, fazendo o uso de ferramentas muitas vezes adquiridas, com as situações que ocorreram no decorrer de sua vida. Apenas reproduzindo atitudes e condutas que tiveram sucesso, sem que ocorra o pensamento crítico e conduta individualizada.

A Tanatologia segundo Moura *et al* (2018) é uma terminologia de origem grega, proveniente da junção de duas palavras: “Thanathos”, em menção direta ao deus Ogrego considerado como a personificação da morte e “logo”, ciência ou estudo detalhado de alguma coisa. Assim sendo, é uma ciência que estuda de maneira teórica, filosófica e doutrinária a morte, sondando os aspectos biológicos, psicossociológicos, emocionais, legais, morais e éticos relacionados ao processo.

A coleta dos referenciais teóricos ocorreu nos meses de outubro de 2021 à janeiro de 2023, guiada pela seguinte pergunta de pesquisa: **“De que maneira a sapiência da tanatologia pode contribuir para o enfermeiro atuante em Unidades Básicas de Saúde? Haveria melhora no cuidado aos pacientes que são assistidos na Atenção Primária à Saúde?”**

O objeto do estudo são as condutas de enfermagem mediante a aplicabilidade da tanatologia como uma ferramenta de contribuição na assistência aos pacientes. Sejam eles, sem comorbidades, portadores de doenças crônicas, enlutados, em sofrimento psíquico e em cuidados paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVOS

Possuindo como objetivo geral: Descrever os benefícios do conhecimento da Tanatologia por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde, visando a melhoria do cuidado e da qualidade de vida do paciente.

E como objetivo específico: Identificação na literatura e exposição dos benefícios da compreensão da tanatologia por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.

JUSTIFICATIVA/ RELEVÂNCIA

Esta pesquisa apresenta como base a demonstração da relevância da sapiência da tanatologia, atuante dentro do âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

A tanatologia segue sendo uma ciência pouco conhecida, difundida e debatida, principalmente quando afunilamos e damos o enfoque específico ao enfermeiro inserido no contexto da APS. Pode-se afirmar que o profissional não encontra-se preparado em sua totalidade para lidar com o fenômeno: morte. Uma vez em que tende a associar ao fracasso. Fator estressante que por sua vez leva a sofrimento psíquico (DE PAULA *et al.*, 2020).

Desta forma a exposição dos benefícios desta ciência pode agregar valores positivos e demonstrar a presumível inaptidão em estar lidando com a morte, morrer e o luto. Processos estes que podem acarretar em uma gama de consequências. Sejam elas físicas e/ou emocionais. (OLIVIEIRA, *et al.*, 2020)

Perez e Cibanal (2016) salientam que uma vez em que há o conhecimento da ciência, esta reeducação pode agregar, e agir de maneira positiva, com relação ao preparo emocional daqueles que militam corriqueiramente com as dores alheias e suas.

Este estudo é motivado pelo fato desde os bancos acadêmicos o enfermeiro ser preparado exclusivamente para viabilizar a vida sendo doutrinado a associar os adventos “morte, morrer e luto” como fracassos em sua atuação. E quando abordada tais temáticas durante a graduação, ocorrem exclusivamente do ponto de vista biológico, não sendo levado em consideração, demais aspectos.

Me gerando grande desconforto uma vez que durante toda a graduação, eu e os demais colegas de classe, não tivemos tal preparo. E esta inquietação me fez buscar tal

temática fora da graduação.

Durante o processo de formação na residência, pude observar mais de perto, como a sapiência da tanatologia é de tamanha importância. Uma vez que o contato com seus clientes, acaba sendo mais próximo, gerando assim vínculos. Já defendendo a bandeira da implementação de tal ciência no cotidiano do enfermeiro, desde 2018, pude verificar a dificuldade dos profissionais de estarem lidando com a tríade, morte, morrer e luto.

Sendo então uma ferramenta valiosa, auxiliando o profissional a compreender melhor os processos emocionais, psicológicos e adaptativos das pessoas enlutadas, criando habilidades, que podem ser utilizadas, como ferramentas leves, para que o luto ocorra de maneira mais saudável possível, ampliando sua atuação profissional e crescimento pessoal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A morte é um evento que faz parte do ciclo natural da vida. Porém na visão dos profissionais de saúde, que em sua maioria das vezes tendem a serem preparados desde os bancos acadêmicos para viabilizar a vida, o processo morrer em sua multiplicidade tende a ser visto com um fracasso, e não apenas como uma das etapas da vida, onde todos por sua vez tenderão a passar. (OLIVEIRA, *et al.*, 2020)

Pereira (2013) ainda complementa esta linha de raciocínio, que por questões culturais, o processo morte é algo assustador e acaba sendo manejado com extremo tabu e de modo velado. Em sua maioria, esta percepção vem de um receio subconsciente de sua finitude, uma vez em que por mais que seja uma etapa natural do ciclo de vida humano, acaba gerando receios por não sabermos o que vem depois dela. Consequentemente o homem, tende a omitir a temática em questão, para que assim, tenha a falsa sensação de que nunca ocorrerá em sua vida. Por vezes inclusive crendo, que ao entrar neste assunto, estará atraindo para si.

França e Almeida (2022) definem Tanatologia como uma ciência que estuda a morte e as implicações no processo luto, e perdas de uma maneira geral. Podendo ser conhecida de maneira popular como estudo da morte.

O profissional enfermeiro inserido no contexto da atenção primária, tende a estar lidando com o trinômio morte, morrer e luto, de maneira mais próxima, levando em consideração a longitudinalidade e suas atribuições específicas dispostas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (2012). Onde é de sua responsabilidade prestar a atenção em saúde aos indivíduos do território adscrito, não se limitando ao local de trabalho, mas quando necessário indo à domicílio em todas as fases do desenvolvimento humano. Além da realização de consultas de enfermagem.

Levando em consideração suas atribuições e competências dispostas na PNAB (2012), pode-se crer que o profissional enfermeiro no contexto da Atenção primária consegue ter uma visão macro de seus clientes, conseguindo observar as necessidades biopsicossociais dos envolvidos.

METODOLOGIA

Para a elaboração da pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa e como método, a revisão de literatura, que segundo Severino (2014 p.113) possui como propósito o levantamento, análise, junção e resumo dos conhecimentos científicos desenvolvidos sobre a temática investigada, a fim de agregar valores e promover uma discussão sobre os resultados obtidos.

Seguiu-se as seguintes etapas para a elaboração desta revisão: Definição do tema; Restrição da temática; Elaboração de uma questão norteadora e quais as finalidades do estudo; Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; Seleção dos artigos e avaliação; Refinamento dos artigos encontrados; Interpretação dos resultados e desenvolvimento do artigo.

A busca dos materiais ocorreu por busca nas bases de dados eletrônicas em saúde: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Além dos bancos de referenciais clássicos, também fez-se o uso de informações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), e Diário Oficial da União (DOU).

Foi estabelecido os descritores em Ciência da Saúde (DeCS) subsequentes: “Tanatologia”, “Saúde mental”, “Luto”, “Atenção primária” e “Enfermagem”. Havendo como critérios de inclusão: o uso de artigos originais disponíveis integralmente, online e gratuitos, escritos em português e espanhol. Publicados em periódicos nacionais e internacionais, com recorte temporal de 10 anos.

Entretanto fez-se o uso de alguns conteúdos fora do recorte temporal, como: de 1983, com conceito de Tanatologia formulado por Kastenbaum e Aisenberg e de 2004, contendo uma teoria de Bowlby sobre as razões das aflições do homem, a fim de contextualizar o estudo com ideias e concepções dos grandes pioneiros da Tanatologia.

Foram excluídos da pesquisa artigos que antecederam o ano de 2013, incoerentes, que não apresentam relevância aos objetivos, que não abordassem de maneira direta a temática proposta, os que não possuísem o valor desejado, resumos de congressos e conteúdos duplicados.

Durante a busca foram utilizadas a combinação de palavras-chave mediante o operador booleano “AND” no campo de pesquisa. Sendo então realizada uma pré-seleção dos artigos que melhor se adequassem. Abaixo segue o quadro descritivo (quadro 1), da estratégia de PICO de pesquisa e aplicabilidade para produção da revisão integrativa de acordo com a definição de Pimenta *et al*, (2017).

Quadro 1

Iniciais	Descrição	Análise
P	População	Enfermeiros (as) atuantes em Unidades Básicas de Saúde.
I	Intervenção	Abordagem da Tanatologia.
C	Comparação	A escassez do ensinamento da Tanatologia.
O	Outcome= desfecho/resultado.	Melhora no cuidado aos pacientes assistidos.

Fonte: A autora (2023)

Da pesquisa nas bases de dados obteve-se o resultado geral de 25.939 artigos. Após a pré-seleção, foram utilizados os critérios de exclusão e leitura dinâmica, a partir do descarte, chegou-se a 17 artigos, onde foi realizada a leitura pormenorizada, e verificado que eram válidos e pertinentes à utilização. A seguir segue o quadro, possuindo a estratégia de pesquisa e resultados obtidos. (Quadro 2 e 3)

Quadro 2. Elucidação da estratégia de pesquisa.

Base de dados Utilizada: BVS	DeCS/ Cruzamento dos mesmos:	Resultados	Utilizados
Estratégia 1	Tanatologia	53	1
Estratégia 2	Saúde mental	12.336	0
Estratégia 3	Atenção primária	11.449	3
Estratégia 4	Luto	523	1
Estratégia 5	Tanatologia AND Enfermagem	16	4
Estratégia 6	Luto AND Atenção Primária	14	0

Estratégia 7	Enfermagem AND Luto	49	1
Estratégia 8	Tanatologia AND Saúde Mental	6	0
Estratégia 9	Saúde Mental AND Atenção Primária	1.208	0

Fonte: A autora (2023)

Quadro 3. Elucidação da estratégia de pesquisa.

Base de dados Utilizada: Scielo	DeCS/ Cruzamento dos mesmos:	Resultados	Utilizados
Estratégia 1	Tanatologia	11	1
Estratégia 2	Saúde mental	3.219	0
Estratégia 3	Atenção primária	3.224	0
Estratégia 4	Luto	14	3
Estratégia 5	Tanatologia AND Enfermagem	3	2
Estratégia 6	Luto AND Atenção Primária	1	0
Estratégia 7	Enfermagem AND Luto	20	2
Estratégia 8	Tanatologia AND Saúde Mental	0	0
Estratégia 9	Saúde Mental AND Atenção Primária	250	0

Fonte: A autora (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por intermediação desta metodologia de levantamento e exclusão na seleção, com base na leitura de títulos e resumos, foram escolhidos 12 artigos, entre que atendiam aos critérios de exclusão e inclusão.

Sendo realizada uma leitura pormenorizada do conteúdo, a fim de responder a pergunta norteadora. Descensionalmente segue a tabela esquematizada com os estudos selecionados, base de dados localizada, título, autor (es), ano de publicação e um breve resumo do assunto central

Base de dados:	Título:	Autor (es)	Ano de publicação:	Assunto central:
BVS	A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus.	De Paula, Glaudston Silva, <i>et al.</i>	2020	Análise dos desafios enfrentados pela enfermagem, durante a pandemia de covid 19. Com enfoque no lidar com grande número de mortes por dia.
BVS	Formação tanatológica aos profissionais de Enfermagem na assistência em cuidados paliativos	FRANÇA, Anderson; ALMEIDA, Bruna.	n2022	Importância da tanatologia no cotidiano do enfermeiro atuante em cuidados paliativos.
BVS	A integralidade do Cuidado no Ensino na Área da Saúde: uma Revisão Sistemática.	MAKUCH, Débora Maria Vargas; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson.	2017	Análise de como o processo morte e morrer vem sendo abordado nos estudos voltados à enfermagem.
BVS	A gestão do trabalho na estratégia saúde da família: (des)potencialidades no cotidiano do trabalho em saúde.	GALAVOTE, H. S. <i>et al.</i>	2016	Discussão dos fatos facilitadores e que vem a dificultar a implementação dos princípios do SUS.

BVS	Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço	MARTINS, C. P.; LUZIO, C. A.	2017	Debate a respeito da Política Nacional de Humanização, esclarecendo como a mesma funciona e alguns de seus resultados.
BVS	A integralidade do Cuidado no Ensino na Área da Saúde: uma Revisão Sistemática.	MAKUCH, Débora Maria Vargas; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson	2017	Levantamentos dos referenciais até o presente momento para que o cuidado em saúde sejam prestados de maneira integral.
BVS	Percepção da morte para médicos e alunos de medicina.	Meireles, M. A. de C., Feitosa, R. B., Oliveira, L. de A., Souza, H. J. de ., & Lobão, L. M..	2019	Lidar com a morte é extremamente complicado e complexo, tanto para os profissionais, quanto para os acadêmicos, principalmente em pacientes em fase terminal. Notou-se uma necessidade da aprendizagem para lidar com o processo, viabilizando diminuir sequelas psicoemocionais

BVS	Reflexões sobre o suporte emocional do enfermeiro no processo de tanatologia.	OLIVIEIRA, Jefferson Carlos de <i>et al.</i>	2020	Levantamento dos mecanismos utilizados por profissionais enfermeiros, para estar lidando corriqueiramente com a morte e morrer.
BVS	Problem-Based Learning in Teaching of Thanatology in Undergraduate Nursing Program.	SAMPAIO, Cynthia Lima, NERI, Maria Fabiana de Sena; ARAÚJO, Michell Ângelo Marques.	2018	Levantamento de dados, da importância da tanatologia para o graduando de enfermagem.
BVS	Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de enfermagem.	Silva Júnior, Fernando José Guedes da et al.	2013	Análise das reações esperadas e mecanismos de enfrentamento da tríade morte, morrer e luto, realizada através do levantamento de dados.
Scielo	A realidade da perda: considerações sobre o luto e o exame de realidade.	CAMARA, Leonardo; HERZOG, Regina.	2018	Análise da teoria de Freud, que tem como princípio, que o início do processo de luto ocorre através de constatação de tal. E analise também do processo de luto sob outras perspectivas.
Scielo	Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico.	Lima, Márcia Gabriela Rodrigues de et al.	2013	Análise de como a morte e morrer vem sendo debatidos nos bancos acadêmicos.

Scielo	Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem.	MOURA, Luna Vitória Cajé <i>et al.</i>	2018	O número de instituições de ensino superior que discorrem a temática tanatologia ainda é pequeno, mesmo que seja de suma importância.
Scielo	Procedimentos para lidar com o tabu da morte.	Pereira, José Carlos.	2013	Análise da tendência dos profissionais da área da saúde de estarem omitindo o processo morrer.
Scielo	Impacto psicossocial em enfermeiras que brindam cuidados no terminal fase.	PEREZ VEGA, Maria Elena; CIBANAL, Luis Juan.	2016	Os profissionais sofrem grande abalo psicossocial relacionado ao despreparo ao enfrentamento do evento morte e seus adjuntos. Afetando assim com o tempo o exercício de sua profissão.
Scielo	Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa	SIQUEIRA PERBONI, Jéssica; ZILLI, Francielly; GRIEBELER OLIVEIRA, Stefanie.	2018	Observou-se o déficit dos profissionais ao lidar com a finitude do homem. E os mesmos percebem isto, sentem falta do preparo e se demonstram abertos a esta melhoria.

Scielo	Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções.	SOUZA, Christiane Pantoja de; SOUZA, Airle Miranda de.	2019	Síntese da importância da realização de rituais fúnebres para que o luto seja elaborado.
Scielo	Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer.	VASQUES, T. C. S. et al.	2019	Compreensão de como a equipe de enfermagem lida com a morte, morrer e luto.

Fonte: A autora 2023

Além das plataformas usuais de pesquisa em ciência da saúde foram localizados e utilizados: Código Penal Brasileiro, Art. 135, Código Civil Brasileiro, Art. 6º, Lei nº 6.015 do Palácio do Planalto, Código de Ética Código em Enfermagem, Cap. 1- Artigos 2 e 6. E as seguintes obras de divulgação: Apego e Perda: Separação- Angústia e Raiva, Angústia e Raiva (Vol. 2. BOWLBY, J. 2004- Trabalho original publicado em 1985) e Psicologia da morte (Kastenbaum R., Aisenberg R. 1983).

Sendo realizada uma leitura dinâmica dos títulos e resumos, fazendo o uso apenas dos materiais que melhor se encaixavam. Dispondo dos instrumentos teóricos, analisados e selecionados, foram divididos em duas categorias, com o intuito de descomplexificar o entendimento a respeito da investigação. Sendo segmentado em: **A morte, morrer e luto em seu contexto** e **a Tanatologia associada ao contexto do enfermeiro da atenção primária**.

3.1- A morte, morrer e luto em seu contexto.

A morte passou pelas mais diversas definições com o passar dos anos e de acordo com os contextos sociais. Biologicamente falando, entende-se a existência de três órgão que sustentam e garantem a homeostase: cérebro, coração e pulmões, afirma Aredes, Firmo e Giacomini (2018), ainda complementando que os órgãos em questão possuem uma correlação, logo, a morte ou falência de um deles, desencadearia o colapso, e por consequência a falência dos demais, acarretando ao óbito.

Juridicamente, de acordo com o Código Civil Brasileiro (Artº 6º), é definido como o produto imediato da existência humana, levando à extinção da personalidade do ser com o advento da morte, se extinguindo direitos e obrigações personalíssimas. Tendo como instrumento legal que é utilizado para decretar tal, o atestado de óbito.

Não sendo considerado somente um evento biológico e jurídico, mas sua definição também é construída de maneira social. Silva Júnior, Fernando José Guedes da *et al.* 2011, em seu artigo ressalta que o processo morte e morrer, são entendidos de maneira diferente de acordo com o período histórico e questões culturais.

Pereira (2013) ainda complementa que a morte e morrer são processos característicos da existência humana, gerando por consequência incertezas e receios.

O grande destaque em estar estudando a finitude, é a promoção da reflexão a respeito do processo, promovendo uma reflexão crítica analítica deste processo iminente do ciclo de vida do ser humano.

Camara e Herzog (2018) afirmam que o processo do luto pode ser definido como uma transição existencial, que afeta as estruturas do significado da vida. Podendo inclusive acarretar sintomas psíquicos e físicos.

3.2 Tanatologia associada ao contexto do enfermeiro da atenção primária

Na prática, quando falamos do profissional enfermeiro inserido no contexto da APS, para que haja uma atuação efetiva é necessário que exista o cuidado do cliente em todos os âmbitos, individual, familiar e comunitário. Afirma Galavote *et al.* (2016) ainda complementando em seu estudo, que para que a atuação dentro da APS seja adequada é necessário profissionais com um desenvolvimento que vá além do técnico, é preciso também o desenvolvimento como um todo, inclusive no âmbito de dimensões políticas e a gestão do trabalho em saúde. Onde é necessária a ampliação na atuação.

Para que assim haja qualidade na área assistencial, educacional e gerencial. Ainda neste contexto de atribuições do profissional enfermeiro, a PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017, no inciso 4.2, onde é discorrido à respeito das atribuições específicas dos atuantes na Atenção básica:

I - Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias vinculadas às equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações entre outras), em todos os ciclos de vida;

II - Realizar consulta de enfermagem, procedimentos, solicitar exames complementares, prescrever medicações conforme protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão;

Ademais, sendo complementada:

III - Realizar e/ou supervisionar acolhimento com escuta qualificada e classificação de risco, de acordo com protocolos estabelecidos;

IV - Realizar estratificação de risco e elaborar plano de cuidados para as pessoas que possuem condições crônicas no território, junto aos demais membros da equipe;

Assim sendo, entende-se que o enfermeiro militante na ESF, estaria atuando em todas as fases da vida, e usando como ferramenta leve, o vínculo. Podendo assim elaborar projetos terapêuticos singulares (PTS) com maior facilidade e de acordo com a necessidade da população adstrita.

Considerando as informações supracitadas, por vezes, os profissionais não estão preparados de maneira ideal, tanto física quanto emocionalmente, para lidar com a perda de um paciente, Vasques et al, (2019). Gerando sofrimento, medo e preocupações relacionados à própria morte. É importante levarmos em consideração que os mecanismos envolvidos nas emoções de quem lida diariamente com a morte são de sua compreensão pessoal. Perez Vega e Cibanal (2016).

Emoções exageradas como raiva, tristeza, barganha, negação, inadequação, alívio e culpa são comuns. No entanto, eles não devem ser ignorados e minorizados. Devem ser discutidos e investigados para melhor abordagem do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os dados supracitados, conclui-se que pouco se é discorrido a respeito da ciência Tanatologia, para a atuação do enfermeiro no contexto da APS. Na fase de levantamento de dados, concluiu-se que não existe nenhum estudo que de fato contemple tal especificidade a categoria profissional no cenário em questão e com os objetivos propostos.

Foi possível localizar alguns estudos, porém os mesmos, referem-se de maneira única e exclusivamente aos cuidados de pacientes paliativos. Não sendo este o foco do trabalho. Uma vez que a tanatologia, temática em questão, não tem enfoque exclusivamente nos pacientes terminais. E sim, o estudo da morte, morrer e do processo do luto.

Observa-se que mesmo sendo de suma importância e relevância a Tanatologia na vida profissional enfermeiro a ESF, pode questionar-se se há um déficit de estudos e ensinamentos sobre a morte e os processos envolvidos. Levando a crer que consequentemente, o profissional enfermeiro não estará preparado em sua totalidade para lidar com a perda de seus pacientes. (SIQUEIRA, ZILLI E GRUIEBELER, 2018).

Constantemente a formação profissional é realizada com uma visão generalista, onde o mais importante é tratar o assistido utilizando-se técnicas ainda que rebuscadas, mesmo não trazendo conforto em sua totalidade, atuando segundo os ensinamentos aprendidos nos bancos acadêmicos enfatizando a reabilitação, a curar e viabilizar a vida. Sendo contumaz o esquecimento do uso das tecnologias que possuem mais sucesso em tais situações, as leves, como o acolhimento, vínculo e escuta ativa e qualificada livre de julgamentos.

Meireles *et al* (2019), complementa que regularmente o tema morte, morrer e luto, vem sendo negligenciado e passando a serem tratados como menor das expectativas, não sendo considerado um elemento de fundamental importância para o amadurecimento profissional.

A ausência do destaque de como lidar com os adventos relacionados às perdas/morte e o luto acabam por distanciar a ciência da prática profissional, fato esse que gera não raramente a impotência desses, frente a tais eventos, que ficam via de regra reservados para a militância do profissional. Pois as ações pretéritas somadas com conhecimentos acerca da Tanatologia para o cotidiano do enfermeiro (a) da ESF, ainda não foram de fato realizados estudos com maior riqueza de levantamento de dados, para tal cenário.

Por conseguinte, Sampaio *et al* (2018) sustenta que percebe-se paulatinamente as consequências da inexistência ou extrema superficialização da capacitação pregressa acerca dessa temática, quer seja por desinteresse, falta de acesso, ou até mesmo desconhecimento desta ciência. Assim sendo, é sugerido o aprimoramento, divulgação e aplicação de estudos na área,

Deduzindo que uma vez em que existe o conhecimento e reflexão sobre a morte e a superação dos medos, os cuidados prestados pelos profissionais podem favorecer a inclinação a um tratamento mais humanizado, salientando as partes envolvidas.

Seguindo as diretrizes recomendadas pela Política Nacional de Humanização (PNH) 2010-2013, explicitadas por Martins e Luzio (2017), tanto para o cliente, quanto para familiares e agregados, além de que, provavelmente, estarão mais preparados para lidar com suas próprias demandas emocionais. Os questionamentos surgem quando esses já se encontram engajados e lidando com um cotidiano envolto em mortes, perdas, lutos e, por vezes, o sentimento de impotência em oferecer suporte aos enlutados, quiçá com seus próprios lutos, com seus valores e peculiaridades individuais.

Frente a tal situação, o profissional com pensamento crítico questionará a ausência de temáticas que fornecessem maiores subsídios para a sua capacitação, para lidar com os percalços. De certo ainda muito há que se fazer para que possamos avançar de forma resiliente a fim de que cheguemos a avanços conscientes das benesses do estudo da Tanatologia, em paralelo com os avanços científicos e tecnológicos inerentes ao ser que padece.

A tomada dessa consciência, já abordada e defendida por diversos estudiosos dessa área, de certo é promissora, entretanto carece de maiores divulgações no campo da enfermagem no contexto da Atenção Primária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AREDES, Janaina de Souza, FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; GIACOMIN, Karla Cristina. A morte que salva vidas: complexidades do cuidado médico ao paciente com suspeita de morte encefálica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. Cad. Saúde Pública, 2018 34(11), 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/6LYd7Dzz6sBqkFpztzQs7CL/abstract/?lang=pt#>

BRASIL. COFEN. RESOLUÇÃO n. 564, de 05 de novembro de 2017. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-564-17.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. N° 373, de 26 de fevereiro de 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html. Acesso em: 20 nov. 2021.

CAMARA, Leonardo; HERZOG, Regina. A realidade da perda: considerações sobre o luto e o exame de realidade. *Psicol. clín.*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 561-578, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652018000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 jan. 2023. <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0030n03A08>.

Comentado [U1]: Scielo luto

DE PAULA, Glaudston Silva *et al.* A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus. *J. nurs. Health*, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104066/13-a-enfermagem-frente-ao-processo-de-morte-e-morrer-uma-refle_eaHsaZB.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

Comentado [U2]: Bvs enfermagem and luto

FRANÇA, Anderson; ALMEIDA, Bruna. Formação tanatológica aos profissionais de Enfermagem na assistência em cuidados paliativos. *LABORO Ensino de excelência*, [S. l.], p. 1-3, 20 jul. 2022. Disponível em: <http://repositorio.laboro.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/160/Forma%c3%a7%c3%a3o%20tanatol%c3%b3gica%20aos%20profissionais%20de%20Enfermagem%20na%20assist%c3%aaancia%20em%20cuidados%20paliativos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01/09/2022

Comentado [U3]: Bvs enfermagem e tanatologia

GALAVOTE, H. S. et al.. A gestão do trabalho na estratégia saúde da família: (des)potencialidades no cotidiano do trabalho em saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 25, n. Saúde soc., 2016 25(4), out. 2016. Lima, Márcia Gabriela Rodrigues de et al. Revisão integrativa: um

retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2012, v. 33, n. 3 [Acessado 8 Dezembro 2022], pp. 190-197. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300025>>. Epub 29 Out 2012. ISSNn 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300025>.

Comentado [U4]: Scielo tanatologia and enfermagem

MARTINS, C. P.; LUZIO, C. A.. Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço*. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. Interface (Botucatu), 2017 21(60), jan. 2017.

MAKUCH, Débora Maria Vargas; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. **A integralidade do Cuidado no Ensino na Área da Saúde: uma Revisão Sistemática**. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem0/a/pgkc5h5rt8B6K5qFmJwGsWJ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 03 nov. 2021.

Comentado [U5]: BVS atenção primária

Meireles, M. A. de C., Feitosa, R. B., Oliveira, L. de A., Souza, H. J. de ., & Lobão, L. M.. (2019). Percepção da morte para médicos e alunos de medicina. *Revista Bioética*, 27(Rev. Bioét., 2019 27(3)). <https://doi.org/10.1590/1983-80422019273334>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília – DF, 2012. Disponível em: <http://0189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MOURA, Luna Vitória Cajé *et al.* **ENSINO DA TANATOLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**. 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100303&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 out. 2021.

Comentado [U6]: Scielo tanatologia and enfermagem

OLIVIEIRA, Jefferson Carlos de *et al.* Reflexões sobre o suporte emocional do enfermeiro no processo de tanatologia. **Brazilian Journal of health Review**, [S. l.], p. 4566-4576, 15 maio 2020. DOI 10.34119/bjhrv3n3-053. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/10099/8452>. Acesso em: 1 set. 2022.

Comentado [U7]: BVS enfermagem and tanatologia

PEREIRA, José Carlos. Procedimentos para lidar com o tabu da morte. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2013, v. 18, n. 9 [Acessado 29 Janeiro 2023], pp. 2699-2709. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900025>>. Epub 26 Ago 2013. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900025>.

Comentado [U8]: Scielo morte and luto

PEREZ VEGA, Maria Elena; CIBANAL, Luis Juan. Impacto psicosocial em enfermeiras que brindam cuidados no terminal fase. *Rev Cuid*, Bucaramanga, v. 7, n. 1, p. 1210-1218, 2016. Disponível em:

http://www.scielo.org.com/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S221609732016000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 out. 2021.

SAMPAIO, Cynthia Lima, NERI, Maria Fabiana de Sena; ARAÚJO, Michell Ângelo Marques. Problem-Based Learning in Teaching of Thanatology in Undergraduate Nursing Program. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. Esc. Anna Nery, 2018 22(3), 2018. Disponível em

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A ESTRATÉGIA PICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA E BUSCA DE EVIDÊNCIAS. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2463/2851>. Acesso em: 03 nov. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: CORTEZ EDITORA, 2014. 274 p. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da, SANTOS, Lissandra Chaves de Sousa ; MOURA, Pedro Victor dos Santos. Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. Rev. Bras. Enferm., 2011 64(6), 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/q4ZgnwNMLv5MgsVsx6NGQk/#>

SIQUEIRA PERBONI, Jéssica; ZILLI, Francielly; GRIEBELER OLIVEIRA, Stefanie. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. *pers.bioét.*, Chia, v. 22, n. 2, p. 288-302, Dec. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012331222018000200288&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 de fev. 2023 on 05 Feb. 2023. <https://doi.org/10.5294/pebi.2018.22.2.7>.

[HTTPS://DOI.ORG/10.5294/PEBI.2018.22.2.7](https://doi.org/10.5294/PEBI.2018.22.2.7) | SOUZA, Christiane Pantoja de; SOUZA, Airle Miranda de. **Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções**. Belém, 2019. Disponível

Comentado [U9]: BVS Tanatologia and enfermagem

em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/McMhwzWgJZ4bngpRjL4J8xg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2021.

VASQUES, T. C. S. et al.. EQUIPE DE ENFERMAGEM E COMPLEXIDADES DO CUIDADO NO PROCESSO DE MORTE-MORRER. Trabalho, Educação e Saúde, v. 17, n. Trab. educ. saúde, 2019 17(3), 2019.

Comentado [U10]: Scielo morte e luto

Comentado [U11]: Scielo morte and enfermagem